



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17561 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 12 - Currículo

ENFRENTANDO O INVISÍVEL: O CURRÍCULO ESCOLAR E OS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE RUA.

Mauricio Oliveira Chaves - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

ENFRENTANDO O INVISÍVEL: O CURRÍCULO ESCOLAR E OS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE RUA.

O presente trabalho constitui-se enquanto um recorte da minha dissertação de mestrado, defendida junto ao programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo como tema os estudantes em situação de rua em sua presença ativa e voluntária enquanto corpo discente das escolas. A emergência do tema se fez ao longo dos dois anos (2021-2023) que atuei como diretor escolar do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA), no Centro da cidade do Rio de Janeiro, – em convergência portanto com o momento de agravamento do fenômeno da população em situação de rua associado aos efeitos sociais e econômicos do período pandêmico.

Objetivo aqui destacar como o currículo incorpora-se a rua e a rua o currículo, como em verdade a relação estudantes em situação de rua assume uma severa dimensão territorial(izante) com a escola, destacando com isso, formas e funções escolares que superam a relação ensino-aprendizado.

Naturalmente, dada a fragilidade do objeto, o objetivo do presente trabalho se entrelaça com os desafios éticos e metodológicos enfrentados pela pesquisa. Primeiramente, no que tange ao apagamento da temática das fontes oficiais e das políticas públicas – especialmente no Brasil nos últimos cinco anos – e, em seguida, com o processo de produção empírica de dados, uma vez que todas as estratégias para me (re)posicionar frente aos estudantes em situação de rua estiveram sempre bloqueadas, tanto pela questão da autoridade envolvida no título de diretor escolar, quanto pelas questões de privacidade de cada aluno.

Face ao exposto, opero com a narrativa autobiográfica e tomo a escrita de crônicas como estratégia metodológica de pesquisa, por tais narrativas destaco fatos e singularidades de cada aluno em situação de rua. Desse modo, na escrita das crônicas, busco descrever essas polifonias e intersubjetividades, de todo um caminhar empírico e dialógico intenso dando o máximo de transparência aos fatos e a todo o seu cortejo empírico, mas também emocional, psicológico e subjetivo.

O valor das crônicas, memórias em verdade, encontra inspiração em (Kramer, 1999), com sua destacada busca pelas experiências de leitura e escrita dos professores. Naturalmente, entendo não existir uma neutralidade da racionalidade científica nas ciências humanas, portanto, o conhecimento aqui produzido é fruto de uma complexa equação que envolve o objetivo e o subjetivo.

Como parte dos resultados da pesquisa, aponto a ocorrência da escola como um elemento da espacialidade produzida pelas pessoas em situação de rua e como uma dentre as diversas estratégias de sobrevivência desses indivíduos na sociedade. Sobre este mesmo ponto, reside a dimensão curricular do presente trabalho, que toma o espaço escolar e o seu currículo como uma dimensão também de satisfação das necessidades básicas desse sujeito, uma escola e um currículo que extravasa a função formativa, que faz da relação corpo-território um argumento curricular forte e de suma importância na existência desses indivíduos (Rocha, 2019), tanto dentro quanto fora da escola.

As crônicas selam esse compromisso com a dimensão curricular, apresentando narrativas que expõem as mais diversas estratégias de territorialização desses sujeitos com o espaço escolar.

O levantamento biográfico feito indicou o parco tratamento dado ao tema, crendo em uma ocorrência mais ampla do tema, destaco a importância de instituímos tais sujeitos na pesquisa, especialmente na pesquisa educacional. Ainda que sabendo que o simples ato de nomeá-los e, portanto, instaurá-los implica em um esvaziamento do que são, na medida em que dar nome, conceituar é em algum grau capturar as suas essências. Instaurar, como aponta (Pelbart, 2014, p. 250), “significa menos criar pela primeira vez do que estabelecer ‘espiritualmente’ uma coisa, garantir-lhe uma ‘realidade’ em seu gênero próprio.”.

Essa realidade se configura por fim em um espaço, uma base material, o espaço escolar em suas micro relações cotidianas, é assim, numa política relacional do espaço (Massey, 2008), que repousa o objeto da pesquisa, em alinhamento com uma geografia das relações, espaços da multiplicidade, do intercultural, da construção das identidades a partir da interação com o adverso, com o outro.

Analisando a espacialidade produzida pela população em situação de rua (PSR) (Robaina, 2015) destaca dentre outros as atividades essenciais da PSR, organizadas pelo pesquisador em cinco categoriais espaciais de análise e práticas cotidianas, são elas: O trabalho e a aquisição de recursos; a alimentação; os cuidados de si; o dormir no período

noturno e a sociabilidade. As vivências produzidas na interface com os estudantes em situação de rua do CREJA tangenciaram ao longo desse tempo a totalidade dessas categorias destacadas por (*Ibid*) e, se colocam metodológica e epistemologicamente no formato das crônicas de um diretor escolar em seu processo de acolhimento à PSR.

Considero, então, que o espaço escolar assume uma dimensão ontológica para os alunos em situação de rua, nesse mesmo sentido entendo ser o currículo, em sua concepção aberta, de luta e como argumento curricular de resistência (ROCHA, 2019) matéria fundamental desse processo, tendo o acolhimento, lugar central em tal estratégia curricular.

O que se pretende então com os apontamentos presentes é por foco sobre as necessidades específicas desses alunos em relação a escola, destacando a função e a importância de um currículo como narrativa capaz de assim envolver o aluno na medida em que traz consigo a narrativa de vida do aluno, as narrativas da comunidade e a narrativa enraizada e descoberta pelo aluno no processo de construção do conhecimento (GOODSON E CRICK, 2019), fazendo em última instância esse currículo um currículo vivo, entendo assim, que “o currículo de resistência se converte em lugar de encontro quando os espaços-tempos são ressignificados pelas demandas mais sensíveis na comunidade escolar” (ROCHA, 2019).

A discussão em torno da população em situação de rua na escola transcende as paredes físicas do espaço educacional e adentra um território complexo, marcado por debates higienistas que revelam não apenas as contradições existentes, mas também os limites intrínsecos da escola enquanto instituição social, em especial, o preconceito e a invisibilização do sujeito e sua condição contingencial de estar na rua.

Palavras-chave: Currículo; População em situação de rua; espaço escolar; corpo-território

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOODSON, I. F. – **Currículo narrativa pessoal e futuro social** / Ivor F. Goodson – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2019.

KRAMER, Sônia. – Leitura e Escrita de professores em suas histórias de vida e formação. *In: Cadernos de pesquisa*, N°106, mar. , 1999.

MASSEY, Doreen – **Pelo Espaço: Uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

PELBART, P.P. – Por uma arte de instaurar modos de existência que “não existem” / Peter Pál Pelbart, *In: Como (...) coisas que não existem – Livro da 31ª Bienal de São Paulo* – São Paulo, 2014.

ROBAINA, Igor Martins Medeiros – **Entre mobilidades e permanências: uma análise das espacialidades cotidianas da população em situação de rua na área central da cidade do Rio de Janeiro** / Igor Martins Medeiros Robaina – TESE – Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

ROCHA, Ana Angelita – Corpo-território como argumento curricular de resistência *In:*
Revista Teias v. 20 • n. 59• out/dez2019